

CEE ONE-PAGER

Potencialidades no Controle do Câncer no Brasil: o desafio urgente de uma visão e ação sistêmica

PROBLEMA

O avanço científico e tecnológico relacionado ao Câncer tem se dado em ritmo cada vez mais acelerado, enquanto a incorporação dessas conquistas no Sistema Único de Saúde (SUS) vem apontando para ampliação de iniquidades, elevação de custos e tensionamento da sustentabilidade do sistema, em prejuízo do acesso a prevenção, diagnósticos, tratamentos, insumos e tecnologias.

CONTEXTOS

Segundo estimativas mais recentes do Instituto Nacional do Câncer (Inca), o Câncer tem se consolidado como uma das principais causas de adoecimento e morte no Brasil, aproximando-se das doenças cardiovasculares. Os dados acompanham as projeções globais, com aumento da incidência e mortalidade nas próximas três décadas.

Isto faz com que os desafios oncológicos no Brasil se mostrem cada vez mais complexos e multifatoriais, mesmo com uma das mais avançadas políticas do mundo, a Política Nacional de Prevenção e Controle do Câncer (PNPCC).

Para gerar subsídios para o aperfeiçoamento de políticas públicas relacionadas ao tema, foi feito, em 2025, o Estudo Estratégico Potencialidades no Controle do Câncer. Com abordagem qualitativa, baseada na técnica *Seven Questions*, foram realizadas entrevistas abertas com 16 especialistas de expertise reconhecida, a partir dos quais se pode traçar o seguinte cenário:

1. Desigualdades no Acesso	• Apesar de ser política garantidora de integralidade, o SUS enfrenta barreiras como burocratização da Atenção Primária e desigualdades regionais. • A Judicialização impacta o financiamento e a organização da assistência. • Rastreamento predominantemente oportunístico, com baixa efetividade populacional.
2. Inovações Tecnológicas	• Avanços em Medicina de Precisão, terapias-alvo e outras ampliam possibilidades terapêuticas. • Custos elevados ameaçam a sustentabilidade do sistema universal. • Risco de ampliação das desigualdades no Acesso às tecnologias de ponta. • Falta de visão sistêmica sobre o Complexo Econômico-Industrial da Saúde (CEIS).
3. Financiamento	• Subfinanciamento estrutural no cuidado ao Câncer. • Pressões orçamentárias crescentes decorrentes de novas tecnologias e terapias. • Ausência de políticas de Estado de médio e longo prazo, agravada por ciclos eleitorais.
4. Comunicação e Informação	• Circulação de desinformação, fake news e linguagem inadequada. • Simplificação cognitiva da cura do Câncer como bala mágica tecnológica. • Baixa capilarização de informação em linguagem simples sem perda de rigor técnico.
5. Papel dos Três Poderes e Esferas	• Coordenação federativa ainda com baixa efetividade • PNPCC adequada, mas ainda não implementada integralmente. • Falta de planejamento regionalizado e pactuação interfederativa. • Baixa integração entre níveis de atenção e consequente pulverização de recursos.
6. Formação e Qualificação Profissional	• Ausência de uma Política Nacional de Recursos Humanos articulando Saúde e Educação. • Formação ainda desconectada do modelo de atenção do SUS. • Desenvolvimento tecnológico em detrimento do Cuidado.

7. Participação e Controle Social	- Controle Social ainda não consolidado como princípio democrático. - Pouca transparência e ainda baixa qualificação técnica dos atores. - Educação Permanente ainda pouco explorada e mecanismos participativos pouco fortalecidos.
8. Distinções entre Sistemas de Saúde	- Tendência à cronificação do Câncer exige reorganização do modelo de Cuidado. - Avanços globais no Controle do Câncer com ênfase em prevenção e rastreamento, enquanto no Brasil persistem desafios de adesão, além de integração assistencial e capacitação profissional.

RECOMENDAÇÕES

Como resultado do Estudo Estratégico, apresentamos recomendações sinérgicas entre si e com outras ações já consolidadas no âmbito do Controle do Câncer, em uma visão sistêmica:

Para o Sistema de Saúde	- Fortalecer a Atenção Primária, reforçando protocolos clínicos e fluxos regionais. - Migrar para modelo organizado de rastreamento populacional. - Integrar inovações tecnológicas a critérios de custo-efetividade e equidade.
Para o Financiamento	- Estabelecer políticas de Estado de médio e longo prazo. - Garantir financiamento público permanente e sustentável. - Articular desenvolvimento tecnológico nacional ao acesso universal.
Para a Governança e Coordenação Federativa	- Aperfeiçoar pactuação interfederativa. - Evitar fragmentação e pulverização de recursos. - Integrar planejamento regional às políticas nacionais.
Para a Comunicação	- Desenvolver estratégias institucionais efetivas de enfrentamento à desinformação. - Investir em linguagem simples e acessível. - Ampliar diálogo entre Ciência, Mídias e Sociedade.
Para a Formação Profissional	- Instituir uma Política Nacional de Recursos Humanos em Oncologia. - Integrar a formação universitária às necessidades do SUS. - Valorizar abordagem holística, prevenção e cuidados paliativos.
Para Participação e Controle Social	- Ampliar transparência das decisões públicas. - Investir em qualificação técnica dos conselhos e outras instâncias participativas. - Fortalecer o debate público sobre direitos, cidadania e responsabilidade social.

CONCLUSÃO

Avanços científicos e tecnológicos tem alto potencial transformador. Contudo, sem coordenação sistêmica, financiamento adequado e prioridade política, as inovações poderão ampliar desigualdades. Por outro lado, com governança qualificada e compromisso público, representarão uma oportunidade histórica de garantia do direito à saúde no Brasil, com a afirmação e incrementação da PNPC.

Centro de Estudos Estratégicos da Fiocruz Antonio Ivo de Carvalho

Coordenação do CEE-Fiocruz: Rômulo Paes de Sousa

Coordenação-adjunta: Alessandro Jatobá

Coordenação de Comunicação: Eliane Bardanachvili

Autoria do texto: Fernando Manuel Bessa Fernandes (Projeto de pesquisa Doenças Crônicas e Tecnologias de Saúde/CEE-Fiocruz).

Saiba mais em:

Estudo Estratégico: Potencialidades no Controle do Câncer [disponível em <https://cee.fiocruz.br/wp-content/uploads/2026/04/RELATORIO-Potencialidades-28042026.pdf>]

Estatísticas de câncer [disponível em <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/numeros/estatisticas-de-cancer>]